

DEPOIS DO DILÚVIO

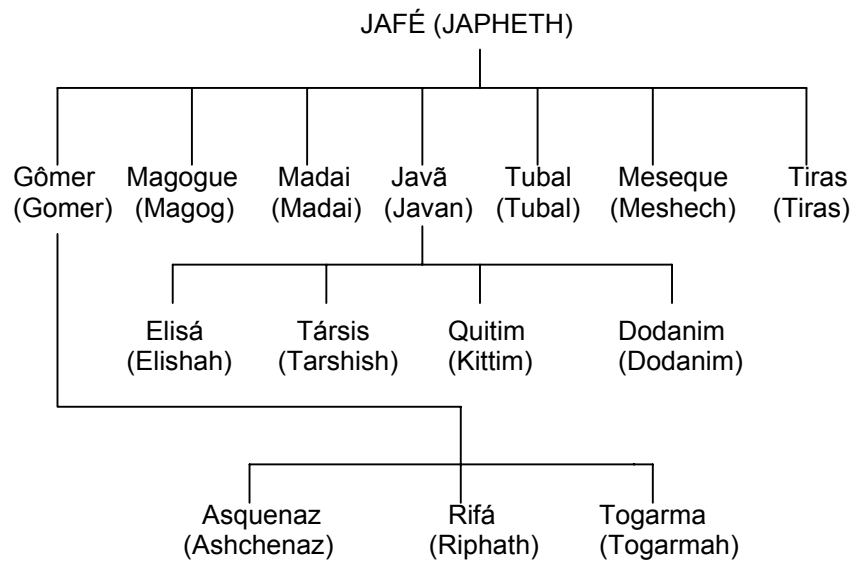
Bill Cooper (*)

CAPÍTULO 2 – ONDE COMEÇAR

A história nunca foi tão popular como hoje. O homem comum nunca esteve tão bem informado sobre o seu passado como atualmente. Não obstante, é um fato triste e infausto que, para tudo o que tem sido dito, escrito e divulgado pelos meios de comunicação sobre a história antiga e mais recente da humanidade, resta ainda um abundante corpo de evidências históricas que em sua maior parte tem sido passado por alto pelos estudiosos de nossos dias. E, por esta razão, jamais chegou ao público de hoje em geral. Digo que isso é triste não porque esse vasto corpo de conhecimento seja de difícil acesso. Pelo contrário, cada fato que irá ser trazido aqui está disponível para qualquer pessoa que se der ao trabalho de procurá-lo. E, ainda mais, custa muito pouco para ser obtido. Não estão guardados em bibliotecas pouco conhecidas sobre as quais ninguém ouviu falar, ou às quais não se tenha acesso. Nem estão escritos em línguas ou manuscritos indecifráveis. Na realidade, os estudiosos têm sabido da existência desse vasto corpo de informações há muito tempo. Então, por que têm eles sido passado por alto, sem nada ser ouvido a seu respeito?

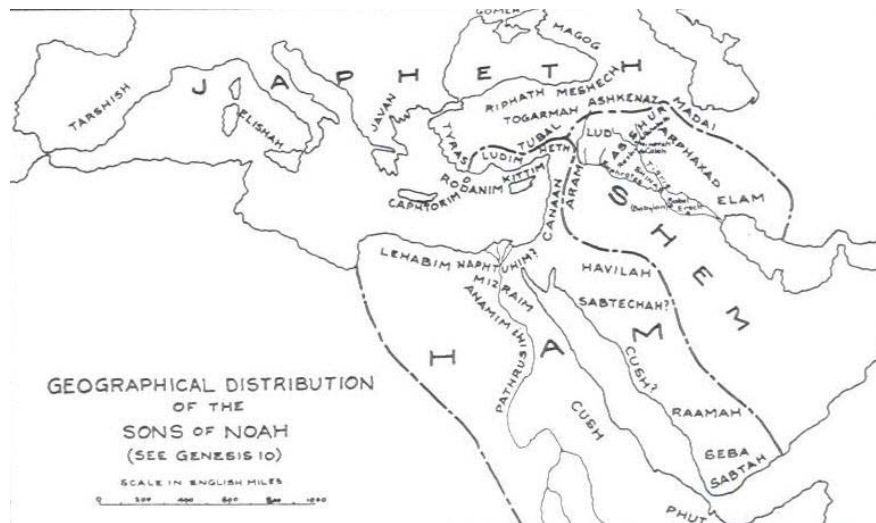
Por exemplo, por que nenhum livro moderno sobre a história antiga da Grã Bretanha não vai além do ano 55 A.C., ano este em que Júlio Cesar fez a sua primeira tentativa de invadir essas ilhas? Nesses livros modernos podemos ler a respeito dessa ou daquela cultura ou povo, dessa ou

daquela Idade da Pedra ou método de agricultura, mas não lemos nada sobre qualquer pessoa específica, nem qualquer acontecimento particular anterior ao ano 55 A.C. Como efeito indesejável isso nos levaria a concluir que a razão para essa situação é a inexistência de história escrita nos tempos pré-Romanos, e o fato de que, ao desembarcarem na Grã Bretanha os Romanos tivessem encontrado apenas um punhado de selvagens analfabetos que não possuíam qualquer registro de sua própria história. Porém essa nossa conclusão estaria errada, pois veremos no decorrer de nosso estudo que os Bretões que os Romanos encontraram - conforme o próprio reconhecimento dos Romanos - eram um povo que lhes pôde ensinar algo sobre as mais refinadas artes bélicas, e que deixaram um claro registro escrito sobre si mesmos, datando dos verdadeiros primórdios de sua existência como nação. Esses registros sobreviveram até hoje, e iremos considerá-los com algum detalhe. Estaremos examinando, também, muitos outros antigos registros que vários povos deixaram em seu rastro, e consideraremos com interesse a história contada por esses documentos. Muito mais do que geralmente se supõe e pode-se conhecer sobre a história da humanidade a partir desses antigos registros, e de fato o que essa história revela, é algo muito diferente do que se costuma ouvir. Porém onde começar?



A TABELA DAS NAÇÕES

Transliteração para o Português feita de conformidade com o texto da versão Almeida Revista e Atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil, com a indicação entre parêntesis dos nomes originais adotados pelo autor.



Distribuição geográfica dos descendentes de Noé, observando-se a localização dos descendentes de Jafé na Europa e norte da Turquia